



## **ALFABETIZAÇÃO VISUAL E FRUIÇÃO DA ARTE**

### **VISUAL LITERACY AND THE ENJOYMENT OF ART**

Clécia Santos Souza Lima<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O ato de desenhar e deixar registrado sua história sempre fez parte da humanidade, pois desde os tempos primitivos o homem vem demonstrando essa necessidade. Este presente trabalho visa mostrar a importância do desenho produzido pela criança na Educação Infantil, assim como as fases de evolução que ela apresenta ao realizar suas produções artísticas. Também consta um estudo sobre o importante papel da escola e da família trabalharem em parceria, nesse processo tão significativo para a criança e seu desenvolvimento.

**Palavras chave:** Criança, desenho, desenvolvimento.

#### **ABSTRACT**

The act of drawing and recording one's history has always been a trait of mankind and it has been demonstrated as an inner need since primitive times. This paper aims to demonstrate the importance of drawings produced by children during their early childhood education, and also aim to indicate which phase of evolution children are at based on their artwork. A study has been included in this paper. It explains the importance of families and schools partnering to assist with childhood development through the significant process of drawing.

**Keywords:** Child, drawing, development.

#### **INTRODUÇÃO**

A criança fala antes de desenhar, pois a fala é a primeira coisa que lhe é dado ao conhecer. Quanto mais cedo lhe forem oferecidos os materiais e símbolos da linguagem

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Professora da Rede Pública Municipal de São Paulo (SP). E-mail: cleciasantossouza@gmail.com

artística, mais cedo, certamente, ela dominará esta linguagem. Cabe a escola, desde a Educação Infantil, oferecer mecanismos que agucem a percepção, a imaginação e a criatividade, como também, criar um ambiente acolhedor e rico em materiais que envolvam as técnicas do desenho, pintura, propiciando experiências com as cores e formas para a iniciação da leitura de imagens visuais, fortalecendo, assim, uma educação alfabética visual.

Através da alfabetização visual, a criança terá uma percepção e entendimento de tudo o que vê, com outro olhar, como por exemplo, o conteúdo de uma imagem – incluindo seus aspectos formais como perspectiva e profundidade – enfim, do que representa algo não utilizando palavras. Mais profundamente, no entanto, a alfabetização visual inclui a compreensão da manipulação das imagens e apreciação estética dos meios visuais e de comunicação; além do entendimento de elementos culturais que circundam toda essa veiculação de imagens nas sociedades humanas, criando subsídios ao maior número possível de crianças para que elas possam, aprender, interagir, receber informações, interferir e criar, com um outro olhar da realidade que se apresenta atualmente.

Neste caso, trabalhar com arte na escola não significa apenas desenvolver atividades que liberem as emoções, mas também focar este momento, como construção do conhecimento, propiciando à criança os meios para a realização de experiências da alfabetização visual, na apreciação da obra de arte e na reflexão sobre seu produto. Este enfoque muda completamente a parte da arte na educação e enfatiza que a criança, desde muito cedo, já é capaz, embora de forma rudimentar, de se expressar, apreciar e refletir sobre arte. Vejamos, portanto, como deve acontecer essa alfabetização artística.

## **1. A ALFABETIZAÇÃO ARTÍSTICA**

É necessário “alfabetizar” as crianças em arte, isto é, fazer com que elas possam decodificar as diferentes linguagens, criando oportunidade à compreensão do sentido e dos significados que permeiam o mundo simbólico das imagens visuais. (SANTOS, 2008)

“A vida adquire sentido para o ser humano à medida que ele organiza o mundo” (BUOO, 1998, p.19)

Ao ler uma obra de arte podemos construir um ambiente de alfabetização visual e estética, pois o mundo inteiro dialoga através da arte, ocorrendo uma construção de conhecimento visual. Nesse sentido, considerando que cada indivíduo traz dentro de si o seu conhecimento de mundo, no caso a família, a casa onde moramos, o quintal onde brincamos, a pracinha, o bairro onde vivemos, a cidade, etc., estamos fazendo leitura desse mundo.

Podemos então considerar que esta leitura nada mais é que uma leitura crítica, prazerosa e desafiadora. E que, inserida o contexto social, e econômico, é de natureza educativa e política, pois nossa maneira de ver o mundo é modelada por questões de poder, por questões ideológicas.

Freire (1982) considera que aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa dinâmica que vincula linguagem e realidade.

O autor diz que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. (FREIRE, 1992, p.12-13)

Ler é aprender as significações de um objeto.

Conforme Freire (1982, p.4-5):

“Ler é adentrar nos textos, compreendendo-os na sua relação dialética com seus contextos e o nosso contexto. O contexto do escritor e o contexto do leitor. Ao ler eu preciso estar informando-me do contexto social, político, ideológico, histórico do autor. Eu tenho de situar o autor num determinado tempo. [...] Quando eu leio um autor eu preciso ir me inteirando do contexto dele, em que aquele texto se constituiu. Mas agora eu preciso também de um outro esforço: de como relacionar o texto com meu contexto. O meu contexto histórico, social, político não é o do autor. O que preciso é ter clara esta relação entre o contexto do autor e o contexto do leitor.”

A alfabetização verbal e escrita não foi atingida com rapidez nem facilidade, portanto o mesmo não ocorreria com a alfabetização visual, mais sofisticada e complexa. Assim como na primeira, na segunda também existem níveis de excelência; há uma grande diferença entre alguém que sabe apenas ler e escrever e outro extremamente culto. Na alfabetização visual, a cultura é adquirida por meio de educação e da aquisição de repertórios, ou seja, além dos ensinamentos técnicos, a experiência em ler o mundo é fundamental.

Poderíamos dizer então, que a leitura de uma imagem seria a leitura de um texto, de uma trama, de algo com formas, cores, texturas, volumes.

Martins (1994) considera que a leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Onde ler, contemporaneamente é atribuir significado seja a uma imagem, seja a um texto.

Sem dúvida, a linguagem verbal é uma poderosa ferramenta de comunicação, mas não dá conta de toda a gama de significados a serem transmitidos entre os seres humanos. Assim,

entendemos que a linguagem visual é o novo patamar da interação social, a chave para uma grande evolução na comunicação e no entendimento entre os diferentes indivíduos e grupos. Ela abre uma infinidade de portas para as possibilidades de expressão, e não só facilita e agiliza sua transmissão, mas amplia a profundidade dos significados.

Ao ler, estamos entrelaçando informações do objeto, suas características formais, cromáticas, topológicas; e informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto, suas inferências, sua imaginação. Assim, a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos.

Nesse sentido para Freire (2005, p.19)

“Alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura. A cultura letrada conscientiza a cultura: a consciência historiadora auto manifesta à consciência sua condição essencial de consciência histórica... Aprender a dizer a sua palavra é toda a pedagogia, e também toda a antropologia...A palavra, como comportamento humano, significante do mundo, não designa apenas as coisas, transforma-as, não é pensamento, é “práxis”... Expressar-se expressando o mundo, implica o comunicar-se”.

Assim a leitura do mundo precede a da palavra por isso esta não pode se desenvolver perfeitamente sem aquela. Sendo assim, a urgência pela alfabetização visual se torna evidente, uma vez que, sua primeira intenção é a de incluir os indivíduos neste novo contexto que surge e que traz como principal elemento intermediador da tríade homem-espaco-tempo, não mais língua, outrossim, a imagem, as formas visuais, sejam elas estáticas ou dinâmicas.

A respeito do que observamos Piaget (1976, p.46) diz que:

“Uma composição nunca é independente dos instrumentos de registro de que dispõe o sujeito e que estes instrumentos não são puramente perceptivos, mas consistem em esquemas pré-operatórios ou operatórios aplicados à percepção atual e podendo modificar os dados desta num sentido, seja de precisão suplementar, seja de deformação”.

Na teoria de Piaget (1976), o que é observável depende das coordenações do sujeito. Entendendo-se por observável aquilo que é experiência permite constatar por uma leitura imediata dos fatos.

O contato com a “produção” de uma imagem, ajuda no processo de alfabetização visual no quesito leitura da obra de arte. É importante no ponto em que a criança é obrigada a parar e olhar o que está à sua volta, ter consciência de elementos como formas e cores; enfim, compreender como se dá sua visão de mundo. Trata-se, portanto, de um momento que pode ser utilizado na alfabetização visual. O sentido e a finalidade dessa aproximação com textos

imagéticos têm como necessidade urgente o desenvolvimento de atitudes críticas e criativas para que se possam tornar responsáveis e envolvidos no processo de formação cotidiana. O estudo da imagem é fundamental para o entendimento dos múltiplos pontos de vista que os homens constroem a respeito de si mesmos e dos outros, de seus comportamentos, seus pensamentos, seus sentimentos e suas emoções em diferentes experiências de tempo e espaço. É o despertar da sensibilidade. O uso da imagem facilita o processo de alfabetização visual das pessoas, favorecendo o desenvolvimento de um olhar que estabeleça reações de contextualização, interpretação e apreciação estética da obra de arte.

## **2. A METODOLOGIA PARA A ALFABETIZAÇÃO ARTÍSTICA**

A metodologia triangular para a arte educação, criada por Barbosa (1999) “integra à história da arte o fazer artístico, e a leitura da obra de arte”. A leitura da obra de arte engloba o estudo dos materiais e técnicas utilizadas pelo artista, os aspectos “estéticos ou semiológicos” que se integram à informação dada pela história da arte “na busca de significações” (BARBOSA, 1999).

O professor tem liberdade de escolha quanto ao método de análise das obras, o que importa é capacitar o aluno a: “ler a imagem”. Esse passo é complementado pela contextualização, fornecida pela História da Arte, que não deve adotar critérios rígidos nem eliminar a subjetividade, pois ao lado de informações sobre estilo, relações sociais e formas de expressão de uma determinada época, é preciso levar em conta que “cada geração tem direito de olhar e interpretar a história de uma maneira própria, dando um significado à história que não tem significação em si mesmo” (BARBOSA, 1999). O terceiro passo é o fazer artístico. Ou seja, o aluno irá produzir uma obra sua.

Este fazer é insubstituível para a aprendizagem da arte e para o desenvolvimento do pensamento/linguagem, uma forma diferente do pensamento discursivo, que caracteriza as áreas nas quais domina o discurso verbal, e também diferente do pensamento científico presidido pela lógica (BARBOSA, 1999).

Assim como a passagem da fala à escrita não se dá de maneira espontânea, mas mediante um aprendizado sistematizado, também é preciso “alfabetizar para a leitura das imagens”. Essa “alfabetização” não pode ser feita somente através do fazer artístico. Do mesmo modo que não dizemos a uma criança em processo de alfabetização “sente e escreva o que você quiser”, mas que, primeiro lhe ensinamos a fazê-lo através da leitura e da explicação de como funciona a escrita, a instrumentação do aluno para a fruição artística e para a

expressão através do desenho, da pintura e de outras atividades de artes plásticas, precisa preceder o fazer artístico.

Na Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa, muitos professores estabelecem como parâmetro, a leitura e releitura da obra. Pilar (1999) considera que ler uma obra seria perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura.

Este ler, no entanto, deve levar em consideração que tal obra foi produzida dentro de um contexto histórico, com atribuição de significados por um determinado sujeito (artista), segundo a sua visão de mundo. E esta mesma obra, que possui atribuição de significados, vai ser lida por outro sujeito que tem outra história de vida, onde a objetividade se organiza na sua forma de apreensão e apropriação de mundo.

E é isto que torna esta obra de arte ou a imagem, aberta, aonde cada sujeito irá lhe atribuir significados de acordo com a sua visão de mundo. E, ao lê-la conhecendo o seu contexto histórico, estará então ampliando a sua visão de mundo. Desse modo, segundo Pilar (1999, p.15) uma leitura se torna significativa quando estabelecemos relações entre o objeto de leitura e nossas experiências de leitor.

Assim, ler uma imagem é saboreá-la em seus diversos significados, criando distintas interpretações. Alves (1992, p.155-156) diz que:

“Nas suas origens sabor e saber são a mesma coisa. O verbo latino “separe” significa, há tempo, tanto saber quando ter sabor. Saber é experimentar o gosto das coisas: comê-las. O sábio é aquele que conhece não só com os olhos, mas especialmente com a boca. Quem conhece só com os olhos conhece de longe, pois a visão exige distância; muito de perto a gente não vê nada. Quem conhece com a boca conhece de perto, pois só se pode sentir o gosto daquilo que já está dentro do corpo”.

Esse processo de pensar, construir, fazer artístico e estético inclui atos técnicos e inventivos de transformar, de produzir formas novas a partir da matéria oferecida pelo mundo da natureza e da cultura onde vive esse aluno. É necessário pesquisar, experimentar incessantemente na busca do signo que representará a sua ideia. Esse fazer é exclusivo de cada um, por isso mesmo cada produção artística tem uma marca única de quem a fez, porque é a maneira particular de cada ser humano exteriorizar sua visão de mundo, sua forma de pensar e sentir a vida.

Assim a apreciação estética é o próprio ato de perceber, refletir sobre um texto sonoro, pictórico, visual, corporal. Supõe a decodificação dos signos das linguagens da Arte, o estudo

de seus elementos, sua composição, técnica, organização formal, qualidades, etc. É uma “conversa” entre o apreciador e a obra, em questão presentes também a intuição, a imaginação e a percepção.

Nesse sentido, o professor deve proporcionar aos seus alunos a leitura das mais diversas obras de arte e produtos artísticos, de todas as épocas, povos, como as produções da própria classe envolvida.

Sendo a linguagem porta-voz e veículo do pensamento, ela é uma forma de comunicação entre os homens, pois: “É através da linguagem verbal que melhor se manifesta o pensamento abstrato que faz de ideias e conceitos gerais”. (ARANHA; MARTINS, 1999)

Assim como a pintura, o desenho é uma das formas de expressão visual. Mas ele também é utilizado na representação de objetos, para explicar como são as células, indicar onde ficam as cidades, etc. Tudo o que está a nossa volta feito pelo homem, antes, necessitou de um desenho. Neste sentido, o desenho serve então para comunicar, e muitas vezes nós usamos de códigos quando as palavras não bastam.

Para Vasconcellos e Nogueira:

“O desenho é a arte de representar formas ou objetos usando basicamente o traço. O emprego do desenho é muito variado: desde o estudo de uma obra, através de esboços, projetos, etc., até o próprio desenho como forma final de expressão plástica”. (VASCONCELLOS E NOGUEIRA, 1985)

O desenho, tanto artístico como informativo, é a maneira mais básica de nos comunicarmos por meio de imagens, porque capta o essencial das formas. É a representação de uma ideia por meio dos grafismos.

A criança ao criar, mesmo inconscientemente, às vezes, manifesta simbolicamente suas emoções e sentimentos por meio da arte.

Para Stern:

“O desenho para a psicanálise é um meio de contato entre o docente e o analista. Tem um valor funcional; substitui passageiramente a linguagem falada; também na medida em que o estado do doente melhora este tem cada vez menos necessidade de se comunicar pelo desenho.” (STER, 1974 p. 13).

O professor de arte, não deve interferir na criação do aluno, cabendo ao professor incentivar o aluno para que o mesmo continue produzindo seus trabalhos, sem que haja uma interferência do que fazer, mas sim, como fazer, no caso de uma atividade de livre-expressão, para que o aluno faça por prazer, tão somente pelo simples fato de ver um trabalho finalizado.

Ainda para Stern:

“É preciso considerar a expressão artística como uma língua. O educador deve saber ler um quadro; conhecer-lhe o signo e não se enganar, não tomar uma flor pela árvore, uma casa por um barco. Deve conhecer os signos, mas não o seu significado, não deve procurar interpretar os desenhos.” (STERN, 1974, p.16).

A comunicação artística é um ato de criação. Para Ostrower (1995, p.217), “todo ato de criação é um ato de compreensão que redimensiona o universo humano”.

Quando olhamos para uma imagem, e percebemos as cores, as linhas as formas e tudo o que a compõe, e percebemos os detalhes, toda a obra passa a ter uma razão de ser, possuindo um significado. Neste momento passamos a vivenciar um comunicar artístico e um comunicar estético, ocorrendo não só pelo olhar, mas fundamentalmente pelo sentir, o que nos gera prazer desencadeando sobre nós um maior conhecimento sobre o mundo acrescentando mais saberes aos já adquiridos, pois assim poderemos desenvolver a capacidade de entendermos a mensagem que está incorporada na forma de uma linguagem não verbal.

Esse aprendizado acrescentado aos já adquiridos refere-se no caso da obra de arte, ao da aprendizagem sobre a época e ao meio social no qual o autor da obra viveu, para o caso de um estudo de obras artísticas, que pode ser feito desde a educação infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desse trabalho de pesquisa foi muito rica, uma vez que ampliou meu olhar e conhecimentos sobre a criança, o desenho e suas fases de desenvolvimento, ressaltando sobre a importância da família e da escola nesse processo. O desenho infantil diz muito sobre a criança e expressa a sua forma de interpretação de mundo, ao produzir cada rabisco, linha e gesto a criança deixa sua marca e conta sua história, embora inicialmente o ato de desenhar aconteça simplesmente pelo livre movimento, pelo prazer do gesto.

O desenvolvimento da criança quanto às experiências em arte será mais rico quando responsáveis e educadores se unirem em prol desse objetivo, assim, se torna necessária à identificação de formas de permitir que a criança desenhe, através da exploração e do uso de diversos tipos de materiais e suportes. O trabalho com o desenho se torna de qualidade, quando a criança se identifica e desenvolve sua imaginação e amplia as relações humanas, no qual ela se percebe e adquira conhecimentos relevantes para a compreensão do comportamento social.

Através do desenho a criança pode conhecer o Mundo nas suas diferentes dimensões, podem sentir e fantasiar, desse modo, ela recebe, absorve, reflete e devolve para o Mundo /ações de comportamento que aprendeu: Conceitos, Valores, Crenças, Regras. Por isso é importante conhecer cada fase do desenho e como acontece esse processo, para dessa forma conhecer a criança e saber oferecer as melhores experiências artísticas possíveis, ampliando assim seus horizontes.

Sendo a criança um ser de direito e que produz cultura, cabe aos professores e familiares terem sensibilidade para essa nova concepção de criança, que é capaz de experimentar, criar e atribuir significado em tudo a sua volta. Em especial nas experiências de arte, como foi citado no decorrer do trabalho a criança precisa ser valorizada e incentivada ao produzir suas atividades, tendo uma gama variada e rica de materiais e suportes para serem explorados e tempo para produzir sem cobranças e julgamentos de valores estéticos.

O caminho a percorrer é amplo, rico e repleto de possibilidades, por isso requer sempre novos olhares e estudos quanto ao fazer arte na Educação Infantil.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARBOSA, A.M. Arte-educação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 132p.
- BRASIL: MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. V.3, 1998.
- COX, Maureen. Desenho da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1989.
- FERREIRA, S. Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança. Campinas: Papyrus.1998.
- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.
- LOWENFELD, Viktor. A Criança e sua Arte. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUQUET, G. H. O Desenho Infantil. Trad. Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto:Livraria Civilização, 1979.
- MAGALHÃES, Zilpa. Ver além dos Rabiscos. In: Revista Avisalá, nº 35, Julho/2008. São Paulo: Ziate.
- MARTINEZ, Ilda. Evolução do Desenho Infantil: Abordagem de G. H. Luquet.
- MERIDIEU, Florence. O Desenho Infantil. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MOREIRA, Ana Angélica Albano. O Espaço do Desenho: A educação do educador. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1993.

PILLAR, A.D. A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.208p.  
Expressão gráfica da criança. Disponível em  
<<http://www.prof2000.pt/users/hjco/viseuweb/gravasco/sentir.htm>>. Acesso em 19 de julho  
2016.

Desenho artístico e história da arte, Egito a arte da imortalidade, janeiro 2008. Disponível em  
< <http://julirossi.blogspot.com.br/2008/01/blog-post.html> > acesso em 23 de novembro 2011.

FARIA, Caroline. História do desenho, info escola navegando e aprendendo, 2009, disponível  
em < <http://www.infoescola.com/artes/historia-do-desenho/> > acesso em 20 novembro 2011.